

GÊNERO, SEXUALIDADE E PRECONCEITO: UMA ANÁLISE SOB A PERSPECTIVA DA PSICANÁLISE

GENDER, SEXUALITY AND PREJUDICE: NA ANALYSIS UNDER PSYCHOANALYSIS' PERSPECTIVE

KHAREN PINHEIRO DE MEDEIROS. Discente do curso de graduação em Psicologia do Centro Universitário Ingá.

JHAINIERY CORDEIRO FAMELLI FERRET. Professora Mestre do Curso de Psicologia do Centro Universitário Ingá.

Rua Paulo Jorge Carolino, nº1024, Jd. Paris. Maringá-PR, CEP 87083-370. E-mail: kharen__mp@hotmail.com

RESUMO

O gênero e a sexualidade têm sido temas geradores de polemicas e discussões na mídia. Existem preconceitos neste aspecto do desenvolvimento? Quais as consequências deste preconceito nos indivíduos? Quando pesquisamos sobre o desenvolvimento da sexualidade, podemos perceber que este sempre foi visto como um tabu, e em muitos casos, visto como um aspecto negativo. Este artigo tem o objetivo de identificar de que maneira a psicanálise aborda a sexualidade e seu desenvolvimento através da história, e de que maneiras a compreensão da mesma se dá neste respaldo teórico. A metodologia utilizada na pesquisa foi à bibliográfica, que consistiu na busca de artigos na plataforma Scielo, usando as palavras-chave “sexualidade”, “preconceito”, “psicanálise” e “gênero”. O material foi lido e selecionado de acordo com a sua relevância e compatibilidade com o problema levantado. Concluímos que a compreensão do desenvolvimento da sexualidade com base na psicanálise considera aspectos históricos, culturais e subjetivos, podendo auxiliar na superação de preconceitos relacionados à sexualidade e identidade de gênero.

PALAVRAS-CHAVE: Gênero. Desenvolvimento da Sexualidade. Psicanálise.

ABSTRACT

Gender and sexuality has been themes that generate polemics and discussions in the media. Are there prejudices in this aspect of development? Which are the consequences of this prejudice for individuals? When we research about the development of sexuality, we can perceive that, since always, it has been seen as a taboo, and in many cases, seen as a negative aspect. This article has as objective identifying in which way the psychoanalysis approaches the sexuality and its development through history, and in which way the comprehension of it occurs in this theory. The methodology used in the research was the bibliographic, which constituted in the search of articles in the platform Scielo, using the key words “sexuality”, “prejudice”, “psychoanalysis” and “gender”. The material was read and selected based in its relevance and compatibility with the main question. We concluded that the comprehension of the development of sexuality based in the psychoanalysis considers historical, cultural and subjective aspects, being able to help to overcome prejudices related to

sexuality and gender identity.

KEYWORDS: Gender. Development of Sexuality. Psychoanalysis.

INTRODUÇÃO

Levantar o debate sobre o desenvolvimento da sexualidade, mesmo nos dias atuais, ainda suscita diversas dúvidas. Cercada de diversos tabus e crenças, este aspecto do desenvolvimento humano permanece imerso em um profundo mar de suposições, temores e pudores, podendo acarretar em más consequências para o desenvolvimento geral do indivíduo. Rebouças (2002), ao explanar a sexualidade pela perspectiva psicanalítica freudiana, postula que esta tem um grande papel na busca do homem pela sua identidade sexual, ou seja, aquilo que, dentro de aspectos culturais, sociais e biológicos, o torna homem ou mulher.

Mesmo após diversas mudanças socioculturais e históricas na humanidade, o homem permanece centrado na sexualidade genital, e esta, por sua vez, com todos os prazeres e erotismos, não é capaz de solucionar a questão implícita do gênero e da sexualidade enquanto um fator no desenvolvimento da identidade de um indivíduo, para si e perante o meio no qual vive (REBOUÇAS, 2002).

Ceccarelli (2000) questiona o terror que cerceia os debates sobre sexualidade, que por sua vez geram repressão e a construção de visões preconceituosas por parte da sociedade e cultura. Para o autor, a repressão da sexualidade pode variar de acordo com a cultura, porém, o recalçamento da sexualidade é uma questão constitutiva do psiquismo. Portanto, faz-se necessário um estudo para identificar de que maneira a psicanálise aborda a sexualidade e seu desenvolvimento através da história, e de que maneiras a compreensão da mesma se dá neste respaldo teórico.

De modo a elaborar esta correlação, na sequência, este artigo se estruturará em três seções: inicialmente, uma retomada de questões históricas acerca da sexualidade na sociedade e na cultura, tecendo um pano de fundo e um contexto para a intersecção entre a mesma e o preconceito. A seguir, elencaremos brevemente aspectos da teoria psicanalítica que dialogam com a sexualidade e qual a compreensão desta corrente teórica para a construção da mesma. Após, descreveremos as concepções de uma sexualidade “normal” e “problemática”, e por fim, elaboraremos um debate que abrange os pontos discutidos no decorrer deste trabalho, os preconceitos e tabus que cerceiam este tema.

METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se por uma pesquisa bibliográfica que, para Amaral (2007), consiste em uma seleção, análise, fichamento e debate sobre o material concernente ao tema de pesquisa. É necessário atualizar-se sobre o tema escolhido, pesquisar exaustivamente sobre o material, evitando a repetição de trabalhos já formulados anteriormente,

Para o autor, a revisão de bibliografia deve ser crítica, buscando artigos de bases que sejam fidedignas e relevantes, separando a bibliografia que não poderá ser aproveitada ou que não seja de uma fonte confiável. O acesso às

fontes bibliográficas deve ser realizado através de plataformas científicas como Scielo, Lilacs, Google Acadêmico, e também por bibliotecas de dissertações e teses acadêmicas, que podem ser encontradas nos web sites de universidades (AMARAL, 2007).

Os artigos utilizados nesta pesquisa foram encontrados em bases científicas pela internet, como a Scielo e Google Acadêmico. As palavras-chave utilizadas foram: sexualidade, preconceito, psicanálise e gênero. Os artigos foram filtrados de acordo com sua relevância dentro da temática desta pesquisa, seja no quesito da linha teórica ou do recorte realizado dentro do que se deseja conhecer sobre a sexualidade e o preconceito que perpassa a mesma.

DESENVOLVIMENTO

BREVE RETOMADA DE ASPECTOS HISTÓRICOS DA SEXUALIDADE

Ceccarelli (2000) elabora uma breve retomada histórica na busca de tentar resgatar aspectos marcantes desta história, por que considera que, para Freud (s/d apud Cecarelli, (2000), o desenvolvimento do superego não se encontra subordinado somente ao precipitado da autoridade paterna, mas também a aspectos idealizados construídos na sociedade e da cultura na qual se insere o indivíduo. São questões advindas do mundo externo, que podem ser influenciadas por instâncias como religião, valores morais, ideais estéticos etc.

Ainda que a cultura brasileira esteja assentada, historicamente, em valores morais pautados nas tradições judaico-cristãs, estes não são os únicos responsáveis pela repressão da sexualidade. Ceccarelli (2000) busca as raízes na antiguidade para demonstrar ideias do ato sexual como perverso, sujo ou necessário somente à procriação. O prazer propiciado pelo sexo era rechaçado por filósofos de grande importância como Aristóteles e Pitágoras, lançando bases à moralidade sexual.

O pensamento de que poderia haver práticas sexuais “puras” e outras “impuras” auxiliam no estabelecimento de um comportamento considerado normativo no campo da sexualidade. Isto ainda era reforçado pelas práticas médicas que, no Império Bizantino, eram bastante apoiadas pela Igreja Católica, o que conduzia a uma patologização de comportamentos sexuais desviantes, e as curas ocorreriam pela intervenção divina (CECCARELLI, 2000). Ainda nos dias atuais, mesmo considerando os avanços culturais, científicos e os movimentos sociais em prol da libertação sexual, ainda existem casos como o da psicóloga Marisa Lobo, no estado do Paraná, que foi denunciada ao Conselho Regional de Psicologia por oferecer a seus pacientes a possibilidade de uma “cura gay”, pautada em preceitos religiosos, e ferindo o Código de Ética do profissional de psicologia.

Ceccarelli (2000) considera que a tradição judaico-cristã, em conjunto com a visão teológica da natureza, herdada dos grandes filósofos gregos como Aristóteles, que impulsionou a noção de práticas sexuais consideradas “normais” ou “anormais”. O normal seria aquilo que é natural, que respeita as leis desta natureza divina, e o anormal, comportamentos que fogem deste padrão, vistos como impuros e patológicos.

Santos e Ceccarelli (2010) debatem sobre a forma como se pensa as

manifestações da sexualidade em nossa cultura, e como a mesma se modificou através das décadas. A masturbação, relações sexuais sem intuito de procriação, casamento, liberdade sexual, uso de contraceptivos, enfim, todas as questões permeadas pelo sexo e suas práticas se modifica a partir dos debates levantados por correntes teórico-filosóficas, avanços tecnológicos (como a descoberta dos anticoncepcionais femininos), a revolução sexual da década de 60 etc.

Neste sentido, Ceccerelli (2000) também discorre sobre a modificação das nomenclaturas que buscavam definir e especificar as práticas sexuais. O termo homossexualidade é criado em 1869 pelo médico Benkert, trazendo ao campo médico aquilo que era de ordem jurídica e teológica. Psicopatólogos da época como Havellock-Ellis e Krafft-Ebing classificavam práticas sexuais que eram diferentes das consideradas normais, estabelecendo as chamadas “perversões” sexuais.

Considerando estes breves aspectos históricos da sexualidade, dos tabus e idealizações construídas em seu entorno, nos dedicaremos a compreender de que modo a psicanálise trabalha a sexualidade, a orientação sexual e as questões consideradas “desviantes” pela visão moral estabelecida.

PSICANÁLISE E SEXUALIDADE

A psicanálise é um referencial teórico da psicologia conhecido amplamente por seu fundador, o neurologista austríaco Sigmund Freud (1856 - 1939). A psicanálise analisa aspectos do aparelho psíquico no que tange o que é consciente e inconsciente, além da estruturação deste aparelho em id, ego e superego. Freud, no desenvolvimento de sua obra, aborda temáticas relacionadas à sexualidade em diversos momentos, como por exemplo, em Os três ensaios sobre a teoria da sexualidade (1905), e dá a este aspecto uma grande relevância na construção da personalidade e psiquismo do indivíduo (SILVA, 2012).

Se considerarmos o momento histórico no qual Freud escreveu sua obra “Três ensaios sobre a teoria da sexualidade”, é compreensível que o autor não faça uma separação de gênero e sexo biológico, mas realiza uma distinção da sexualidade no que tange a dimensão física e a dimensão psicológica, que são divididos entre feminino e masculino. Embora o autor tenha sido criticado por sua proposta de uma identificação de gênero cis-heterossexual (na qual o indivíduo identifica-se com seu gênero de nascimento e sente atração por pessoas do gênero oposto), o mesmo considera as questões socioculturais que atravessam conceitos como heterossexualidade e homossexualidade, e que estas não necessariamente seriam vistas como patológicas, a depender da cultura na qual se manifestariam (SARTORI; MANTOVANI, 2016).

Ainda, na mesma obra, Freud constata que, durante o processo de subjetivação do indivíduo, o desejo sexual seria independente do sexo biológico, por que no início da vida, a pulsão sexual é independente do objeto, ou seja, não sofre influência de um gênero feminino ou masculino. Isto nos permite elaborar a hipótese que, para a psicanálise, o gênero seria um constructo social, que se modifica com base em aspectos culturais, e poderia ser internalizado durante o desenvolvimento da subjetividade do indivíduo, que engloba um processo de grande complexidade e de identificações positivas ou negativas que se desdobram neste momento (SARTORI; MANTOVANI, 2016).

No ensejo, é possível considerar que a psicanálise, desde suas bases iniciais em Freud, já esbarra em questões de grande complexidade na elaboração do gênero, de uma sexualidade “normal” ou adequada, uma vez que é impossível desprender este conceito de preceitos da cultura e da sociedade, historicamente constituída, na qual o indivíduo está inserido e na qual constitui suas identificações, além de constituir sua sexualidade.

Cruxên (2015) aborda em seu artigo aspectos da psicanálise sobre a orientação sexual. Freud (1996 apud CRUXÊN, 2015) considera que a homossexualidade e a orientação sexual não são passíveis de modificação por meio da psicanálise. A sexualidade é descrita como uma “secção que coloca o sujeito em um ou outro lado, o lado homem ou o lado mulher, independente de seu sexo biológico” (CRUXÊN, 2015, p. 23). Assim, o gênero não estaria diretamente ligado com a sexualidade, ou seja, não necessariamente um indivíduo, por ser homem, deveria sentir atração por uma mulher.

Ceccarelli (2000) demonstra que Freud claramente rompeu com os ditames psiquiátricos de seu tempo, principalmente por que inicia seus estudos sobre a sexualidade infantil, demonstrando que o comportamento julgado perverso e anormal, está presente não somente em todos os homens, mas também nas crianças. Freud disserta sobre o desejo, colocando o modo como a neurose é o oposto da perversão, uma vez que na primeira os desejos permanecem reprimidos por diversos mecanismos de defesa psíquica, e na segunda, os desejos se manifestam abertamente. O que diferencia a sexualidade da criança da perversão adulta é que, na criança, não ocorre centralização das pulsões parciais, da forma como ocorre no adulto perverso.

Estas questões sobre a sexualidade perversa vão de encontro com as concepções religiosas e morais sobre a natureza da mesma. A sexualidade não seria pura, moral e “normal”, mas teria nuances perversos, que busca o prazer e a satisfação de seus desejos, e não somente o sexo que busca a reprodução. Deste modo, o pressuposto de uma sexualidade “normal” se torna irreal, e Freud passa a pensar no indivíduo enquanto um ser que cujo desenvolvimento não pode ser apartado de sua sexualidade. Outros teóricos da psicanálise como Lacan prosseguem estudos sobre como se manifesta o desejo e a satisfação do mesmo nos indivíduos (CECCARELLI, 2000).

Barbosa (2014), em seu trabalho, dedica-se a explicar o modo como a psicanálise freudiana desenvolve o conceito de gênero e identificação. Inicialmente, Freud diferencia o desenvolvimento do homem e da mulher, considerando que no Complexo de Édipo¹, uma vez que as meninas abandonariam a mãe enquanto objeto e voltam-se ao pai, o que gera a inveja do falo. A criança descobre sua zona genital e a manipula, porém, nesta etapa inicial, não há conteúdo psíquico relacionado.

No momento que a mulher “inveja” o pênis, a masculinidade existente na mulher se ramificam, o que pode influenciar na chegada da mulher à feminilidade. Freud considera que o Complexo de Édipo, na mulher, ocorre enquanto formação secundária, por ser antecedido do complexo de castração. Já com os meninos, ocorre o oposto, o complexo da castração acaba com o

¹O complexo de Édipo é um conceito psicanalítico baseado no mito de *Édipo Rei*, no qual o herói Édipo apaixonava-se por uma mulher e acaba por assassinar seu pai, descobrindo, posteriormente, que a mulher é sua mãe. O complexo refere-se a um período no desenvolvimento infantil no qual existe uma “disputa” entre a criança e o progenitor do mesmo sexo pelo amor do progenitor do sexo oposto, e é parte essencial no desenvolvimento infantil. (Fonte: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/psicologia/o-complexo-de-edipo/53912>, acesso em 10/07/2018).

complexo edipiano. Assim, de início, o temor da castração limita o desenvolvimento da masculinidade, o que dá lugar à feminilidade no homem. A feminilidade estaria ligada com a castração executada, e a masculinidade, com a ameaça de castração (BARBOSA, 2014).

Contudo, Freud (1925 apud BARBOSA, 2014) percebe que existem homens que estão “abaixo” dos ideais masculinos postulados, e todos os indivíduos portam características femininas e masculinas, o que tornaria conceitos de feminilidade e masculinidade em constructos teóricos cujo conteúdo ainda é duvidoso (BARBOSA, 2014). Desta maneira, a influência de questões culturais, históricas e sociais no desenvolvimento da identidade dos indivíduos no que diz respeito ao seu gênero é reconhecida pela teoria psicanalítica.

Considerando o exposto acima, de que maneira os estudos realizados pelo referencial teórico da psicanálise pode contribuir para a desconstrução do idealismo que paira sobre a sexualidade e suas manifestações?

DEBATE SOBRE AS MUDANÇAS NA SEXUALIDADE “NORMAL”

Quando pensamos na contemporaneidade, quais são os fatores que modificaram a percepção e a manifestação da sexualidade dos indivíduos daquilo que verificamos historicamente? Arán (2011) elenca alguns fenômenos constitutivos desta revolução: aumento na escolaridade das mulheres, a inserção das mesmas no mercado de trabalho, a dissociação entre o sexo e a reprodução, a crise da família nuclear tradicional, políticas que busquem a visibilidade da homossexualidade e a gama que envolve a população LGBTT. Estes movimentos promoveram uma modificação no simbolismo do que representam as diferenças entre o gênero feminino e masculino, possibilitando novos modos de pensar.

Apesar das diversas críticas sobre o modo como a teoria psicanalítica “oficial” descreve e trata a sexualidade da mulher, Arán (2011) explana que a psicanálise oscila entre a descrição da sexualidade feminina em ter ou não um pênis, o que diminuiria a mulher, e localizá-la em uma inexistência. Tais definições freudianas foram bastante criticadas e já existe um consenso entre a comunidade psicanalítica sobre a necessidade de modificá-las. Diversos autores atuais têm resgatado os conceitos clássicos da sexualidade feminina de modo a buscar uma nova forma de pensar as diferenças entre gêneros. Encarando o corpo feminino enquanto positivo, e não mais negativo ou incompleto, cria-se a possibilidade de uma teoria que abarque a multiplicidade das singularidades e da produção de subjetividade.

Ceccarelli (2000) ainda pontua que, para Freud, o cerceamento da sexualidade e sua manifestação ocorrem por intermédio da cultura, propiciando um conflito entre os impulsos que seriam mais “instintivos”, e a repressão do superego, por meio da culturalização. Freud considera que essas modificações culturais ocorrem por meio das mudanças nos ideais estéticos: cenas de violência, que podem ser consideradas por nossos ancestrais como agradáveis, podem ser vistas pela atualidade com repulsa e agonia.

Assim sendo, consideramos relevantes aspectos da teoria psicanalítica para compreender o preconceito que envolve a sexualidade e viabilizar sua superação.

SEXUALIDADE E PRECONCEITO

Ceccarelli (2000) considera que o preconceito proveniente pelas diferenças de ideais da sexualidade podem ser vistos nas diversidades culturais. Em diferentes culturas, presenciamos diferenças naquilo que é considerado normal e o que é visto como repulsivo. O autor usa o exemplo de tribos indígenas nas quais a violência não é valorizada, e é permitido aos homens ter comportamentos de maior afetividade uns para com os outros. Quando os portugueses chegaram ao Brasil, surpreenderam-se com a nudez dos índios e como estes lidavam com a sexualidade, e impuseram sua cultura e seus ideais de moralidade e normatividade.

Os ideais construídos através da historicidade e da cultura são responsáveis por normatizar as pulsões, e são importantes na regulação da civilização. É importante distinguir o que é ideal em uma determinada cultura e reconhecer suas bases, de aceitá-los como verdades absolutas. É preciso entender que as manifestações da sexualidade, ainda que pareçam desviantes, são uma manifestação da subjetividade individual de cada indivíduo, e constitui um enigma essencial do ser humano (CECCARELLI, 2000).

Arán (2011) ainda coloca que uma nova interpretação e cartografia teórica na psicanálise podem permitir que sejam pensados novos modos de compreender as diferentes nuances da sexualidade, não tentando transpô-la aquilo que já está existente. Desse modo, corrobora com Ceccarelli (2000) no que diz respeito à ideia de pensar cada indivíduo em sua singularidade, ultrapassando os ideais impostos pelo tradicionalismo, e superando as definições de heteronormatividade.

DISCUSSÃO

Conforme o exposto acima, foi possível perceber que autores que debatem diversos aspectos da sexualidade ou gênero, pela perspectiva psicanalítica, encontram nesta teoria uma possibilidade de entender a mesma enquanto um constructo social e passível de diversas variáveis.

É possível inferir também que a psicanálise sofreu modificações e (re)adaptações em seus conceitos, técnicas e modos de atuação clínica através do tempo, desde seu nascimento. Isto se deve a mudanças históricas e da cultura, que conseqüentemente afetam a sociedade e os indivíduos que nela se constituem. O que há algumas décadas atrás poderia ser visto como patológico ou comportamentos “desviantes”, aspectos a serem tratados em psicoterapia, não mais se enquadram nesse espectro. Um exemplo é a homossexualidade, que antigamente configurava um transtorno mental catalogado no DSM (Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais), há mais de 30 anos deixou de ocupar uma categoria neste manual. Estima-se que a transexualidade esteja a caminho de também ser desconsiderada enquanto transtorno e tratada como um viés da sexualidade humana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que a psicanálise, enquanto teoria psicológica e possibilidade de atuação clínica trazem construções importantes e debates que

podem auxiliar em uma compreensão de conceitos como gênero, identidade e sexualidade, que transpõe alguns conceitos idealizados e já postos na mídia e no cotidiano. Esta compreensão é uma ferramenta de grande relevância no que diz respeito à superação de preconceitos, de ações como a “cura gay” e a patologização das diversas identificações que conhecemos atualmente, além da sexualidade heteronormativa, defendidas pelo público LGBTQ+.

Consideramos que é de grande importância a continuidade de estudos que utilizem a psicanálise enquanto arcabouço teórico que se dediquem a compreender a expressão de gênero e sexualidade no momento em que vivemos, e que tenham em pauta a cultura, a história e o modo de relacionar-se do ser humano hoje em dia. Desta maneira, será possível um entendimento real, daquilo que se expressa materialmente pelo indivíduo, superando preconceitos e tabus nos quais ainda esbarramos mesmo tantas décadas após as obras de Freud.

REFERÊNCIAS

AMARAL, J. J. F. **Como fazer uma pesquisa bibliográfica**. Fortaleza, 2007. Disponível em: <<<http://200.17.137.109:8081/xiscanoe/courses-1/mentoring/tutoring/Como%20fazer%20pesquisa%20bibliografica.pdf>> Acesso em 20/04/2018.

ARÁN, M. A psicanálise e o dispositivo diferença sexual. **Rev. Epos** vol.2 no.2 Rio de Janeiro dez. 2011. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-700X2011000200002> Acesso em 22/04/2018.

BARBOSA, S. A. P. **Identidade de gênero e psicanálise**: reflexões. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014.

CECCARELLI, P. R. Sexualidade e Preconceito. **Rev. Latioam. Psicopat. Fund.**, 111, vol. 3, p. 18-37. São Paulo, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-47142000000300018> Acesso em 18/04/2018.

CRUXÊN, O. S. A homofobia no campo psicanalítico. **Revista de Psicologia**, Fortaleza, v. 6, n. 2, p. 21-28, jul/dez 2015. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufc.br/psicologiaufc/article/view/2578>> Acesso em: 18/04/2018.

REBOUÇAS, M. Sobre a sexualidade em Freud. **Revista Cógito**, Salvador, v.4, 2012. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-94792002000100004> Acesso em: 22/07/2018.

SANTOS, A. B. R.; CECCARELLI, P. R. Psicanálise e Moral Sexual. **Reverso** vol.32 no.59. Belo Horizonte, 2010. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-73952010000100003> Acesso em: 19/04/2018.

SARTORI, J. E. T.; MANTOVANI, A. Psicanálise, sexualidade e gênero: a abertura à relativização cultural e o diálogo com a etnopsicanálise. **Revista Sau. & Transf. Soc.**, v. 7, n. 3, p.166-175, Florianópolis, 2016. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/308794223_Psicanalise_Sexualidad_e_e_Genero_a_abertura_a_relativizacao_cultural_e_o_dialogo_com_a_etnopsicanalise> Acesso em: 10/07/2018.

SILVA, A. C. **Os fundamentos freudianos e as aplicações da psicanálise: condições, possibilidades e implicações**. Dissertação (Mestrado em Psicologia). 118f. Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2012.